

Relato de Pesquisa: a ausência de times do Espírito Santo no futebol nacional

Laura Rodrigues Campos¹
(orientador: Alexandre Medeiros)²

Resumo: O relato de pesquisa apresenta e discute o surpreendente fato de que o Estado do Espírito Santo – ao contrário de Estados de menor potencial econômico e populacional – não tem importantes times de futebol (nenhum nas séries A, B, e C do campeonato brasileiro, conhecido como Brasileirão).

Palavras Chave: Estado do Espírito Santo. futebol brasileiro. times capixabas.

Abstract: It is very surprising that there are no important soccer teams in such a State as Espírito Santo. Although it is greater and richer than other Brazilian States it has no teams in the A, B and C Brazilian Professional Soccer Leagues. This article describes and discusses this case.

Keywords: State of Espírito Santo. Brazilian soccer. “Capixabas” soccer teams.

1. Um estado ilustre desconhecido no futebol brasileiro

No dia 10 de abril de 2022, uma notícia surpreendente (<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/04/10/tecnico-demitido-agressao-auxiliar-mulher.htm>) tomou conta da mídia, principalmente da imprensa jornalística: em um jogo das quartas de final do campeonato capixaba, o técnico Rafael Soriano, da Desportiva Ferroviária, inconformado com o fato de o juiz ter encerrado o primeiro tempo do jogo antes de seu time cobrar um escanteio, foi tirar satisfações com a arbitragem e agrediu com uma cabeçada a bandeirinha Marcielly Netto. Naturalmente, Soriano foi prontamente demitido do clube e alvo de outras merecidas punições. Mas, para além da covardia e do machismo do ato, um fato chamou-nos a atenção: nunca tínhamos ouvido falar da Desportiva Ferroviária nem de seu adversário, o Nova Venécia! E nem de nenhum time capixaba.

O Brasil inteiro conhece os grandes times de cada Estado e as renhidas rivalidades locais: Grêmio e Inter (RS), os 5 times de SC (Avaí, Chapecoense, Figueirense, Brusque e Criciúma), Coritiba e Athletico (PR), Sport e Náutico (PE) etc. Para não falar de RJ, SP e MG. Mesmo Estados mais modestos têm seus representantes nas séries A, B e C do Brasileirão – CRB e CSA (AL), Sampaio Corrêa (MA), Campinense e Botafogo (PB), Confiança (SE) etc. (ver lista abaixo).

Surpreendentemente, o Estado do Espírito Santo registra uma histórica ausência crônica nesses campeonatos. Ninguém ouviu falar de times capixabas e não conhecemos sequer seus nomes.

BRASILEIRÃO 2022

Série A: América-MG Athletico-PR, Atlético-GO, Atlético-MG, Avaí-SC, Botafogo-RJ, Bragantino-SP, Ceará-CE, Corinthians-SP, Coritiba-PR, Cuiabá-MT, Flamengo-RJ, Fluminense-RJ, Fortaleza-CE, Goiás-GO, Juventude-RS, Internacional-RS, Palmeiras-SP, Santos-SP, São Paulo-SP.

¹. Aluna do 2º. ano do Ensino Médio do Centro de Estudos Júlio Verne.

². Pós-Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP

Série B: Bahia-BA, Brusque-SC, Chapecoense-SC, CRB-AL, Criciúma-SC, Cruzeiro-MG, CSA-AL, Guarani-SP, Grêmio-RS, Ituano-SP, Londrina-PR, Náutico-PE, Novorizontino-SP, Operário-PR, Ponte Preta-SP, Sampaio Corrêa-MA, Sport-PE, Tombense-MG, Vasco-RJ, Vila Nova-GO.

Série C: ABC-RN, Altos-PI, Aparecidense-GO, Atlético-CE, Botafogo-PB, Botafogo-SP, Brasil de Pelotas-RS, Campinense-PB, Confiança-SE, Ferroviário-CE, Figueirense-SC, Floresta-CE, Manaus-AM, Mirassol-SP, Paysandu-PA, Remo-PA, São José-RS, Vitória-BA, Volta Redonda-RJ, Ypiranga-RS.

2. Uma enquete em nossa escola

Para, de algum modo, confirmar essa nossa impressão sobre o relativo desconhecimento dos times capixabas, realizamos uma enquete (ver o formulário na página seguinte), em agosto de 2022, entre os colegas do Ensino Médio de nossa escola sobre seu conhecimento dos times dos estados brasileiros do Sul e do Sudeste. É claro que a amostra é muito limitada, mas, devemos admitir que não tínhamos maiores pretensões com esse questionário: somente a de ter uma noção do conhecimento futebolístico de nossos jovens colegas.

No total temos 80 alunos(as) nos três anos do Ensino Médio, responderam a nosso questionário 69 estudantes: participaram 28 alunos e 41 alunas. Os outros 11 alunos(as) não quiseram participar da enquete.



Foi surpresa constatar:

- que as alunas do Ensino Médio do Júlio Verne sabem de futebol tanto quanto os alunos. Em média, as alunas apresentaram proporcionalmente o mesmo conhecimento de futebol, apontando inclusive o mesmo número de times por estado. Podemos dizer, após a pesquisa, que alunos e alunas do Júlio Verne estão empatados em conhecimento futebolístico. Uma grata surpresa.

Foi interessante constatar:

- que os estados de times mais conhecidos são:
 - São Paulo: 67 alunos (as) conheciam alguma equipe e, em média, foram assinalados 3 times (os mais citados foram São Paulo, Palmeiras e Corinthians).
 - Rio de Janeiro: 59 alunos (as) conheciam algum time e, em média, foram citados 2, o mais lembrado foi o Flamengo.
 - Minas Gerais: 48 alunos (as) sabiam de pelo menos 1 time, o mais citado foi Atlético Mineiro (Galo), seguido do Cruzeiro.

- Paraná: 33 alunos (as) sabiam de pelo menos 1 time desse estado, o mais citado foi o Coritiba.
- Rio Grande do Sul: 26 alunos (as) conheciam pelo menos 1 time, sendo Grêmio e Internacional os mais citados.
- Santa Catarina: 16 alunos e alunas lembravam de pelo menos 1 time, o mais citado foi a Chapecoense.



Não foi surpresa que, ao chegarmos ao Espírito Santo, constatamos um absoluto desconhecimento sobre os times – 0 (Zero). Ninguém soube apontar sequer um time do Estado. Os 69 alunos (as) deixaram em branco este tópico. Nossa hipótese se confirmou.

Enquete aplicada no Ensino Médio:

Centro de Estudos Júlio Verne - Enquete para E.M. Pesquisa sobre futebol – Entrevista: respostas espontâneas e sem consulta

Data: São Paulo, ___ de agosto de 2022

Nome: _____ Gênero: ()

Série em que estuda:

3°. ano E.M. ___ 2°. ano E.M. ___ 1°. ano E.M. ___

1. Para que time você torce?
2. Quais os times do Rio de Janeiro que você conhece? (no máximo 4)
1. 2. 3. 4.
3. Quais os times do Rio Grande do Sul que você conhece? (no máximo 4)
1. 2. 3. 4.
3. Quais os times de Minas Gerais que você conhece? (no máximo 4)
1. 2. 3. 4.
4. Quais os times do Espírito Santo que você conhece? (no máximo 4)
1. 2. 3. 4.
5. Quais os times do Paraná que você conhece? (no máximo 4)
1. 2. 3. 4.
6. Quais os times de São Paulo que você conhece? (no máximo 4)
1. 2. 3. 4.
7. Quais os times de Santa Catarina que você conhece? (no máximo 4)
1. 2. 3. 4.

3. Times desconhecidos em seu próprio estado

Considerando os dados da pesquisa, vale dizer que não se trata só de um desconhecimento por parte dos nossos colegas do Ensino Médio ou de outros brasileiros; os próprios capixabas não se interessam pelo futebol de seu Estado.

Uma primeira confirmação desse fato deu-se quando, durante a pesquisa, entramos em contato com uma empresa do Espírito Santo, que é parceira da nossa escola. Segue a resposta do nosso entrevistado, sobre para qual time capixaba ele torcia:

Tudo bem? Ficamos tão felizes por você ter lembrado de nós! Vamos adorar ajudar a aluna nessa missão! Somos uma empresa totalmente capixaba, mas, vou confessar: aqui no Espírito Santo, não temos o hábito de torcer para os times locais. Na verdade, na maioria dos casos, torcemos para um time de nível nacional e um capixaba.

Em reportagem do final de 2021, o portal R7 (Folha Vitória, 2021), registrava um dado estatístico relatado pela produtora de uma série de documentários “[sou capixaba e] Tenho time para torcer”:

A obra nasceu da vontade de produzir uma série em que os personagens principais são os torcedores capixabas. “Segundo institutos de pesquisas, o percentual de torcedores do Estado que torcem para times capixabas não chega a 1%. Ainda assim, eles fazem valer o amor pelos seus clubes”, afirmou a produtora Maria Grijó Simonetti.

Se esse 1% parece exageradamente diminuto, NOSSA (2018, p. 1-2) apresenta números mais plausíveis, mas também pequenos:

No Espírito Santo, o esporte também é assunto recorrente entre os seus moradores, mas uma peculiaridade chama bastante atenção. A cultura de outros estados, principalmente do Rio de Janeiro, é adotada por boa parte dos capixabas na hora da escolha do seu time do coração. A pesquisa de opinião mais recente sobre o assunto, realizada em 2013 pelo Instituto Futura, aponta que 70% dos moradores do Espírito Santo não torcem para nenhum clube local (INSTITUTO FUTURA, 2013). Os times mais citados são do estado fluminense. Essa disparidade entre o número de adeptos do esporte do Rio e os que apoiam os representantes do estado capixaba é gritante. Se 70% não acompanham o futebol capixaba, na mesma pesquisa 83% declararam torcer por uma equipe carioca.

Não é falta de interesse por futebol; pelo contrário: os capixabas são tão fanáticos quanto os brasileiros em geral, mas, no caso deles, por times de outros Estados: Fluminense, Flamengo, Corinthians etc. Um bom resumo da situação está na experiência narrada por Maria Júlia Corrêa (Corrêa, 2015) para o programa “Radar Esportivo” da Rádio Universidade (emissora da Universidade Federal de Santa Maria – RS):

O futebol é uma das grandes paixões do brasileiro. De cada canto do país, equipes representam seus estados em competições nacionais e internacionais. Até aí, tudo normal. Mas imagine desembarcar em um

lugar no qual os times locais não possuem o mesmo reconhecimento da sua população? Difícil.

Isso aconteceu comigo. Gaúcha e fanática por futebol, me mudei para o Espírito Santo em 2012, onde residi por dois anos. Ao chegar lá, via as pessoas na rua vestindo mantos do Flamengo, Fluminense, São Paulo, Cruzeiro. Equipes da região sudeste, nenhuma oriunda de terras capixabas. (...)

Esse último citado [o Estrela do Norte, time de Cachoeiro do Itapemirim], conhecido popularmente como “Estrela”, disputa a série D do Campeonato Brasileiro e também é o atual campeão do estadual. A equipe chegou ao título inédito da competição ao montar o plantel dois meses antes do início dos jogos e contratar um técnico carioca para realizar tal feito.

Após a festa, o artilheiro do time, Ferrugem, e seu treinador, Dário Lourenço, foram até o telejornal da cidade pedir patrocínio. Além disso, imploraram para que a imprensa capixaba dê mais visibilidade ao futebol do estado, já que as partidas do Campeonato Capixaba sequer são transmitidas nas quartas e domingo pela televisão aberta.

Falta patrocínio para os clubes e visibilidade por parte dos meios televisivos do Espírito Santo. Não há apoio às equipes capixabas pelas grandes empresas, e acredito que grande parte dessa culpa seja da imprensa, que não divulga o que acontece esportivamente no estado. É uma missão impossível manter um clube com pouca receita, sem dinheiro para pagar as contas do estádio e o salário do plantel. Aos trancos e barrancos, as equipes se viram como dá.

Para saber se o time da sua cidade venceu na rodada, é necessário que você acesse a internet ou espere até segunda-feira para que o apresentador do telejornal fale menos de cinco minutos sobre o campeonato do seu estado; para logo depois, dedicar cerca de meia hora para discutir sobre a vitória do Cruzeiro na Libertadores ou a repercussão do empate do Fla x Flu no fim de semana.

O grande foco dos jornais esportivos do Espírito Santo é o dia a dia de clubes de outras capitais que compõem a região sudeste do Brasil. Sei que não se pode comparar a grandeza dos times do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais com as pequenas equipes capixabas. Mas volto a afirmar que, como o jornal é capixaba, o certo é o enfoque seja no que acontece esportivamente em seu estado.

Talvez seja por isso que não vi camisas do Estrela do Norte, do Desportiva Ferroviária ou outra equipe do estado nas ruas. O capixaba não reconhece o futebol do seu estado. Está acostumado com equipe de “primeira fase da Copa do Brasil” – aqueles times de menor expressão, de todos os cantos do Brasil, eliminados logo no começo da competição pelos gigantes do futebol. Imagino que oriundo do futebol capixaba você só tenha ouvido falar do Maxwell, lateral do Paris Saint-Germain e com passagens pela Seleção Brasileira.

Sem patrocínio e muito menos cobertura da imprensa estadual, os torcedores não passam a dar valor aos clubes de suas cidades e lotar estádios. Sem visibilidade e investimento, o futebol capixaba nunca sairá do anonimato. Ah, ia esquecer de comentar que o Globo Esporte transmitido no Espírito Santo é o do Rio de Janeiro.

Os grandes craques capixabas brilham fora do Estado. É o caso de Maxwell Scherrer Cabelino, acima citado, que é de Cachoeiro de Itapemirim (ES). Ele foi um

grande ídolo do Paris Saint-Germain – PSG e, atualmente, é diretor de futebol do clube.



<https://www.futebolnaveia.com.br/maxwell-o-jogador-vitorioso-que-desbravou-a-europa-completa-39-anos/>

Ainda no campo da descrição do fenômeno, outros dados são trazidos por (Magno Novo et al. 2018):

Ao longo da sua história centenária, o futebol capixaba nunca esteve entre os melhores do Brasil, mas ficava longe de ser um dos mais fracos. Mas, após anos de descaso, hoje ele caiu no ostracismo e carrega o posto de 4º pior do país. E essa marca negativa foi atestada com a divulgação do Ranking Nacional de Federações da CBF 2019, no início deste mês.

Com os resultados pífios dos seus clubes, em nível nacional (Copa do Brasil e Série D), a Federação de Futebol do Estado do Espírito Santo (FES) consegue ficar à frente apenas das entidades de Rondônia, Amapá e Roraima, onde o esporte é praticamente amador.

Aqui vale uma curiosidade a propósito do desinteresse por times locais em estados de futebol inexpressivo: o senador pelo Amapá (AP) Randofe Rodrigues é torcedor fanático do Flamengo do Rio de Janeiro.



<https://images.app.goo.gl/WVctFLdXJ4JoW3Ev9>

Como para todo o futebol brasileiro, as coisas se complicaram ainda mais na pandemia (cf. Souza 2020). Nesse contexto, justifica-se que, no final de 2021, o site do Governo do Espírito Santo tenha mostrado que o empenho da TV oficial do Estado em transmitir número recorde de jogos (em relação às congêneres) de campeonatos estaduais no Brasil aqueceu o interesse pelo esporte no Estado:

A transmissão dos jogos do Capixabão séries A e B e da Copa Espírito Santo elevou os índices de audiência da TVE. Ao todo, mais de 1 milhão de pessoas foram alcançadas pelos [51] jogos transmitidos

apenas pelas redes sociais. Números que dão a dimensão do sucesso das transmissões. (Governo do Espírito Santo, 2021)

Na verdade, essa média de 20.000 espectadores por jogo não deveria ser considerada de muito sucesso. Basta dizer que, por exemplo, só o Fla-Flu da disputa da Taça Rio pela FluTV no Youtube (em 8-7-2020) teve 3,59 milhões de espectadores... (<https://www.b9.com.br/128790/fla-flu-supera-marilia-mendonca-e-se-torna-a-maior-live-da-historia-do-youtube/>).

Pistas para uma compreensão do baixo interesse

Preferimos intitular este nosso texto como “relato de pesquisa”, pois reconhecemos a pouca base na literatura científica atual para aventar sólidas hipóteses para a compreensão do fenômeno descrito. Assim, passamos a elencar, mais modestamente, algumas pistas – mais ou menos óbvias – que recolhemos na varredura do tema pela escassa bibliografia disponível, aguardando a oportunidade de aprofundamento futuro no tema.

Alguns ex-craques do futebol capixaba apontam como culpados a Federação, os dirigentes ou a falta de patrocínio (*apud* Magno Novo et al. 2018):

Um jogador com passagens por grandes clubes do futebol brasileiro como Grêmio, Botafogo, Coritiba e Avaí, o ex-lateral-direito China, criticou a má-gestão dos clubes capixabas, em sua grande maioria comandados por dirigentes amadores e sem capacitação, diminuindo um pouco o peso de culpa da Federação.

- Se fala muito na Federação, mas a Federação não tem culpa dos clubes serem mal geridos. O clube tem que se profissionalizar na essência da palavra, acima de tudo, ter uma base boa, consistente, dando oportunidade aos atletas, e nós não temos isso. Eu estou fora do futebol há muito tempo, mas o que eu fiquei sabendo é que a base dos clubes são terceirizadas. Não é assim que se faz futebol - bradou. (...)

Ídolo da torcida do Serra, o ex-atacante Índio Silva também deu sua opinião e acredita que o processo de montagem dos elencos dos times capixabas passa pela credibilidade dos dirigentes, mas também apela para que a FES ajude os clubes de alguma forma.

- Acho que tem que procurar patrocínios, ter dirigentes com credibilidade, achar o treinador certo, como a Desportiva fazia na época da Série B. Ia lá pegava dois de um time, dois do outro, os melhores jogadores do Estado. Acho que a Federação pode ajudar um pouco mais os clubes, principalmente aqueles que vão disputar a Série D - finaliza.

É claro que falar em patrocínio, contratação de craques, treinadores etc. remete a um pensamento circular: qual empresa vai se dispor a patrocinar uma camisa que não tem visibilidade? Como evitar que um craque seja arrastado para outras praças que lhe paguem muito mais, se o futebol do Estado tem muito menos recursos? Como alimentar uma intensa rivalidade (importante elemento motivacional que contribui para a a renda) se a rivalidade verdadeira para o torcedor capixaba está no Rio ou em São Paulo...? (cf. Gazeta on Line, 2016)

Ainda dentro do óbvio, Genilson Brito Rodrigues (em entrevista a Nascimento, 2015), o notável goleiro do Beach Soccer, comparando o sucesso

capixaba nessa modalidade com o raquítico futebol convencional no Estado, não hesita em apontar o fator corrupção dos dirigentes:

[Pergunta]: Por que o mesmo não ocorre com o futebol de campo?
Falta credibilidade de alguns dirigentes e atuação da Federação. O futebol de campo teve seu tempo áureo. [...] Mas surgiram dirigentes que só pensavam em seu próprio bolso e o futebol capixaba declinou. Ainda há possibilidade de crescer, basta ter pessoas de bem para atuar no esporte.

Poucos estudos acadêmicos sobre o tema foram encontrados e, quando o fazem, não aprofundam para além do que o leitor já espera. Assim, Costa (2011, p. 6) conclui:

Percebe-se que o futebol capixaba apresenta um desenvolvimento tardio de organização, um processo ocorrido no Brasil, sobretudo nos anos de 1980. Ao que parece os resultados dessa nova forma de entender e de fazer o esporte, de maneira profissional, como apontou Helal (1997) ainda não foram absorvidos pelos dirigentes do Espírito Santo. Dos elementos que configuram a identidade clubística apresentado por Silva (2001), percebe-se que: a) os vínculos familiares, sobretudo a relação agnástica, não se constituem, considerando a falta de fidelidade aos clubes do Espírito Santo, o que se repete ao ciclo de amizades; b) identificar-se com a história ou à origem do clube não se concretiza pois a fidelidade não é construída; c) a falta de resultados expressivos dos clubes capixabas em nível nacional não estimula a adesão de novos torcedores.

Já NOSSA (2018, p. 3) remete o problema, em sua instância profunda, à (insuficiência de) cobertura da imprensa e à preponderância histórica do acompanhamento do futebol no vizinho Rio de Janeiro:

Apesar de laços com elementos políticos da história brasileira, muitos personagens do futebol capixaba - dirigentes, atletas e torcedores, dão à imprensa grande parte da culpa por essa situação. O torcedor da Desportiva e presidente da Torcida Organizada Grenamor, Alexandro Amaral, compartilha deste pensamento: “Tenho quase 30 anos de arquibancada e sei que o capixaba não age com bairrismo e orgulho de sua terra. Isso se reflete na imprensa escrita e falada que nunca dá o mesmo espaço que dá para os clubes do Rio para o nosso futebol” (NOSSA, 2013). Dão eco a essa questão o fato de a maior emissora do Estado, a TV Gazeta - Globo, ter tirado do ar a sua edição do Globo Esporte em 2012. Não só o espaço dedicado à cobertura regional foi retirado, como foi substituído pelo horário local do Rio de Janeiro, o que mostra uma enorme interferência da cultura futebolística do estado vizinho sobre o Espírito Santo. As capas dos maiores jornais capixabas também dão espaço aos clubes do Rio sempre nos dias seguintes dos jogos. Dentro deste contexto, o time para qual um indivíduo torce é um grande formador de identidade e aglutinador de grupos de pessoas e regiões geográficas. Neste caso, a falta de visibilidade ajuda a afastar ainda mais potenciais torcedores.

É claro que a preponderância histórica do Rio de Janeiro não impediu que outros estados tivessem seu próprio ambiente futebolístico local, razão pela qual fica por explicar o porquê de o Espírito Santo ter abdicado de seu futebol estadual.

Um primeiro dado importante nesse sentido vem de considerar a população de cada estado: obviamente, quanto maior a população, maior propensão a uma relevância local do futebol (e, no caso do Nordeste, relevância regional, com o crescente prestígio adquirido nos últimos anos da Copa do Nordeste).

Recolhemos aqui estimativas do IBGE da população em 2021 no Sul-Sudeste:

1. São Paulo – 46.649.132 pessoas.
 2. Minas Gerais – 21.411.923 pessoas.
 3. Rio de Janeiro – 17.463.349 pessoas.
 5. Paraná – 11.597.484 pessoas.
 6. Rio Grande do Sul – 11.466.630 pessoas.
 10. Santa Catarina 7.338.473
 14. Espírito Santo 4.108.508
- (<https://oespecialista.com.br/brasil-tem-2132-milhoes-de-habitantes-segundo-o-ibge/>)

Também quanto ao PIB, Espírito Santo é o mais frágil do Sul-Sudeste, conforme demonstra a seguinte tabela:

Posição	Estados	PIB (em bilhões de reais)
1º	São Paulo	1.349 (trilhões)
2º	Rio de Janeiro	462
3º	Minas Gerais	386
4º	Rio Grande do Sul	263
5º	Paraná	239
6º	Santa Catarina	169
11º	Espírito Santo	97

(<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/pib-dos-estados-brasileiros.htm>)

Some-se a isto a rivalidade de São Paulo (e Minas) em relação aos cariocas, a distância física (e psicológica...) dos estados do Sul para com o Rio de Janeiro, e podemos compreender melhor a “absorção” – ao menos futebolística – do Espírito Santo pelo Rio...

Considerações finais

Ao longo desse nosso relato de pesquisa, pudemos confirmar a impressão que tínhamos sobre a pobreza futebolística do Espírito Santo. Os possíveis fatores que se apontam para a compreensão do fenômeno remetem, afinal, a raciocínios circulares: a insuficiência de patrocínio, de investimento e profissionalismo, de cobertura da

imprensa etc. só seriam superados diante de um futebol pujante que, por sua vez, requer essas condições...

Referências

Costa, F. R.; Alves, F. P.; Ribeiro; L. P. O Espírito Santo no cenário do futebol brasileiro: de 1980 a 2009. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-9, jan./abr. 2011. Disp. em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/9643/> Acesso em 23-04-22.

Corrêa, M. J. 2015 “Espírito Santo, o estado que não reconhece o seu futebol”. <https://radaresportivoufsm.wordpress.com/2015/04/16/espírito-santo-o-estado-que-nao-reconhece-o-seu-futebol/> Acesso em 23-04-22.

Folha Vitória “Sou capixaba e tenho time pra torcer’: web-série retrata a paixão pelos times do Espírito Santo”. <https://noticias.r7.com/cidades/folha-vitoria/sou-capixaba-e-tenho-time-para-torcer-web-serie-retrata-a-paixao-pelos-times-do-espírito-santo-25112021> Acesso em 23-04-22.

Gazeta on Line, 2016 “Futebol capixaba fica parado no tempo e amarga queda”. https://www.gazetaonline.com.br/esportes/futebol_capixaba/2016/06/especial-futebol-capixaba-fica-parado-no-tempo-e-amarga-queda-1013949975.html. Acesso em 23-4-22.

Governo do Espírito Santo, 2021 “Copa ES chega à final com números inéditos para o futebol capixaba”. <https://www.es.gov.br/Noticia/copa-es-chega-a-final-com-numeros-ineditos-para-o-futebol-capixaba> Acesso em 23-04-22.

Magno Novo et al. 2018. “Futebol capixaba é o 4º pior do Brasil de acordo com o Ranking Nacional da CBF”. <https://ge.globo.com/es/futebol/noticia/futebol-capixaba-e-o-4o-pior-do-brasil-de-acordo-com-o-ranking-nacional-da-cbf.ghtml> Acesso em 23-04-22.

Nascimento, M. 2015 “O futebol capixaba declinou porque dirigentes só pensam no próprio bolso”. <https://www.portaltenponovo.com.br/o-futebol-capixaba-declinou-porque-dirigentes-so-pensam-no-proprio-bolso/> Acesso em 23-04-22.

Nossa, L; Gentili, V. I. A construção da identidade capixaba por meio da cobertura da imprensa sobre o futebol do Espírito Santo. In: XXIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE. Belo Horizonte: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2018, p. 1-14. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-1449-1.pdf> Acesso em 23-04-22.

Souza 2020 “Futebol capixaba em compasso de espera e clubes em momento delicado”. <https://www.agazeta.com.br/colunas/filipe-souza/futebol-capixaba-em-compasso-de-espera-e-clubes-em-momento-delicado-0520> Acesso em 23-04-22.

Recebido para publicação em 02-08-22; aceito em 01-09-22